

Federação do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo de Santa
Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e
Inadimplência do Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Abril de 2022

SUMÁRIO

RESUMO	2
ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	3
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	9
ANÁLISE NAS CIDADES	10
METODOLOGIA.....	14

RESUMO

A pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Estado de Santa Catarina (PEIC) de abril de 2022 apontou manutenção da trajetória de crescimento das famílias endividadas pelo quinto mês seguido, alta de 0,5 pontos percentuais (p.p) frente ao mês anterior, ao situar-se em 44,3%. Esse cenário é oposto ao que ocorreu durante quase todo o período da pandemia (2020 e 2021), onde as famílias catarinenses reduziram o nível de endividamento a mínimas históricas.

Em 2022, fatores como a retomada das atividades econômicas, a maior segurança das famílias dado a imunização e a reabertura plena das atividades, favorecem a ampliação dos gastos por meio do parcelamento. Além disso, com a inflação elevada e o orçamento reduzido, a renda extra por meio do crédito torna-se alternativa para elevar o endividamento.

Ao analisar a percepção de endividamento, a pesquisa segue apontando certo equilíbrio e controle do orçamento das famílias, já que o grupo de famílias que indicam estarem muito endividadas foi de 4,29% em abril. Por outro lado, 37,1% da renda está comprometida com dívida, 2º maior índice da série histórica.

O tempo de comprometimento com dívida permanece acima dos patamares do pré-crise (Jan/20 foi de 9,1 e Fev./20 foi de 9,0), ao estar em 9,9 meses em abril de 2022, resultado equivalente ao mês anterior. Do lado das modalidades de dívidas, houve alta, unicamente, para os carnês e financiamento de casas. Já o cartão de crédito, embora tenha reduzido 0,9 p.p. diante do mês anterior, segue em patamar elevado ao representar 86,23% dos endividados, o terceiro maior resultado da série.

A taxa de inadimplência acelerou o crescimento ao alcançar 10,3%, alta de 0,7 p.p. na passagem do mês. Embora ocorra elevação, nota-se que o tempo médio de dias em atraso caiu e chegou ao menor nível desde o início da série histórica, ao situar-se em 48,5 dias em atraso.

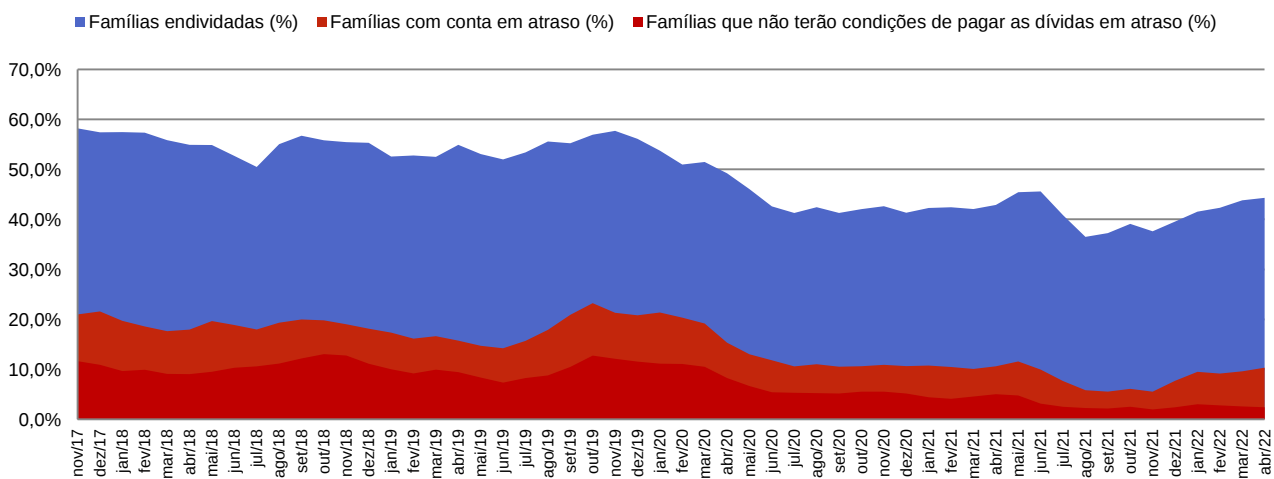
Famílias endividadadas em Santa Catarina mantém trajetória de crescimento pelo quinto mês seguido

Situação da família	Meses						
	abr/18	abr/19	fev/20	abr/20	abr/21	mar/22	abr/22
Total de endividadadas	54,9%	54,9%	51,0%	49,2%	42,9%	43,8%	44,3%
Dívidas ou contas em atraso	17,9%	15,7%	20,3%	15,3%	10,6%	9,6%	10,3%
Não terão condições de pagar	9,0%	9,4%	11,1%	8,2%	5,0%	2,6%	2,4%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

A taxa de endividamento das famílias catarinenses desacelerou o movimento de crescimento, ao avançar 0,5 p.p. na passagem do mês, após alta de 1,5 p.p. em março. Apesar do menor ritmo, esse é o quinto mês seguido que o nível de endividamento cresce no Estado, por isso, se consolida como o movimento de alta mais intenso desde o início da pandemia. Assim, em abril de 2022, 44,3% das famílias catarinenses estavam endividadadas, o segundo menor índice da série histórica na comparação com igual período dos anos anteriores. A inflação manteve-se acelerada e espalhada por diversos produtos, atingindo em abril alta em 78,25% dos itens que compõem a cesta de produtos (são 377 produtos) do IPCA que são acompanhados pelo IBGE, o resultado mais intenso desde janeiro de 2003, quando ficou em 85,4%. Essa condição corrói o poder de compra dos consumidores e, por consequência, exige a necessidade de ampliar o orçamento familiar por meio do crédito extra, à exemplo do cartão de crédito. Ainda, nota-se também maior consumo por parte das famílias, já que ocorre elevação no uso dos carnês, condição que movimenta o comércio e serviços do Estado.

Síntese dos resultados desde 2017

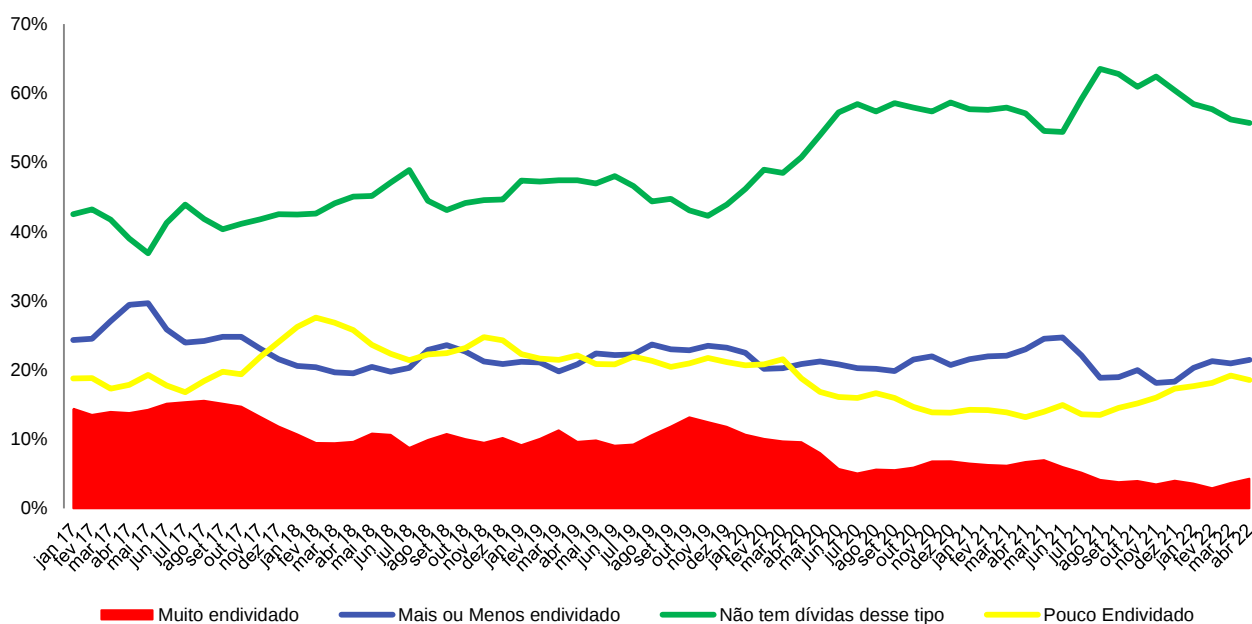


Desde o início da crise da pandemia, devido a cautela e a insegurança em relação ao cenário futuro, as famílias catarinenses reduziram o nível de endividamento a mínimas históricas. Esse cenário foi modificado em 2022 com um ciclo de elevação na taxa de endividamentos de forma persistente, por isso, a taxa de abril deste ano é superior em 1,4 p.p. a igual período do ano anterior, quando índice foi de 42,9%. Em comparação ao mesmo período de 2020, momento do começo da crise da pandemia no Estado de Santa Catarina, a diferença é acentuada, com redução de 4,9 p.p., sendo que naquele momento o indicador era de 49,2%. Ainda, o ciclo de alta não é suficiente para elevar o índice aos patamares anteriores à crise, quando a taxa em abril situava-se na ordem de 54,9% para os anos de 2018 e 2019.

No âmbito da inadimplência, houve alta de 0,7 p.p. frente ao mês anterior, acelerando desempenho de crescimento, após avançar 0,4 p.p. em março. Em abril, a taxa ficou em 10,3%, o segundo menor nível da série histórica na comparação com igual período dos anos anteriores. Em caminho divergente, as famílias que não têm condições de pagar suas dívidas em atraso (2,4%), caiu de 0,2 p.p. diante do mês anterior.

A percepção do nível de endividamento é essencial na análise da pesquisa, pois propicia informações sobre como as famílias observam suas dívidas e pode indicar a capacidade de pagá-las. O grupo de famílias que apontam estar “muito endividadas” está em trajetória de crescimento após atingir o menor nível da série histórica em fevereiro de 2022 de 2,92%.

Percepção do nível de endividamento



No mês, o grupo de famílias “muito endividadas” foi de 4,29% dentre os endividados, acréscimo de 0,6 p.p. na passagem do mês. Na comparação com

igual período do ano anterior, houve redução de 2,4 p.p., mas a queda é mais expressiva ao analisar antes da pandemia, quando o índice estava em cerca de 9,6% em 2018 e 2019 para igual período. Apesar da elevação na quantidade de famílias endividadadas, o grau de endividamento não é elevado, assim, diminuindo o risco de inadimplência. Ainda, o grupo de famílias “pouco endividadado”, interrompeu trajetória de crescimento que mantinha por sete meses seguidos, ao cair 0,6 p.p., passando de 19,2% para 18,5%. Por outro lado, a quantidade de respostas para o grupo “mais ou menos endividadadas”, cresceu 0,5 p.p., ao atingir 21,5%.

Percepção do nível de endividamento						
Categoria	abr/18	abr/19	fev/20	abr/21	mar/22	abr/22
Muito endividadado	9,6%	9,6%	10,0%	6,7%	3,7%	4,3%
Mais ou menos endividadado	19,5%	20,8%	20,1%	23,0%	21,0%	21,5%
Pouco endividadado	25,8%	22,1%	20,8%	13,2%	19,2%	18,5%
Não tem dívidas desse tipo	45,0%	47,4%	48,9%	57,1%	56,2%	55,7%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

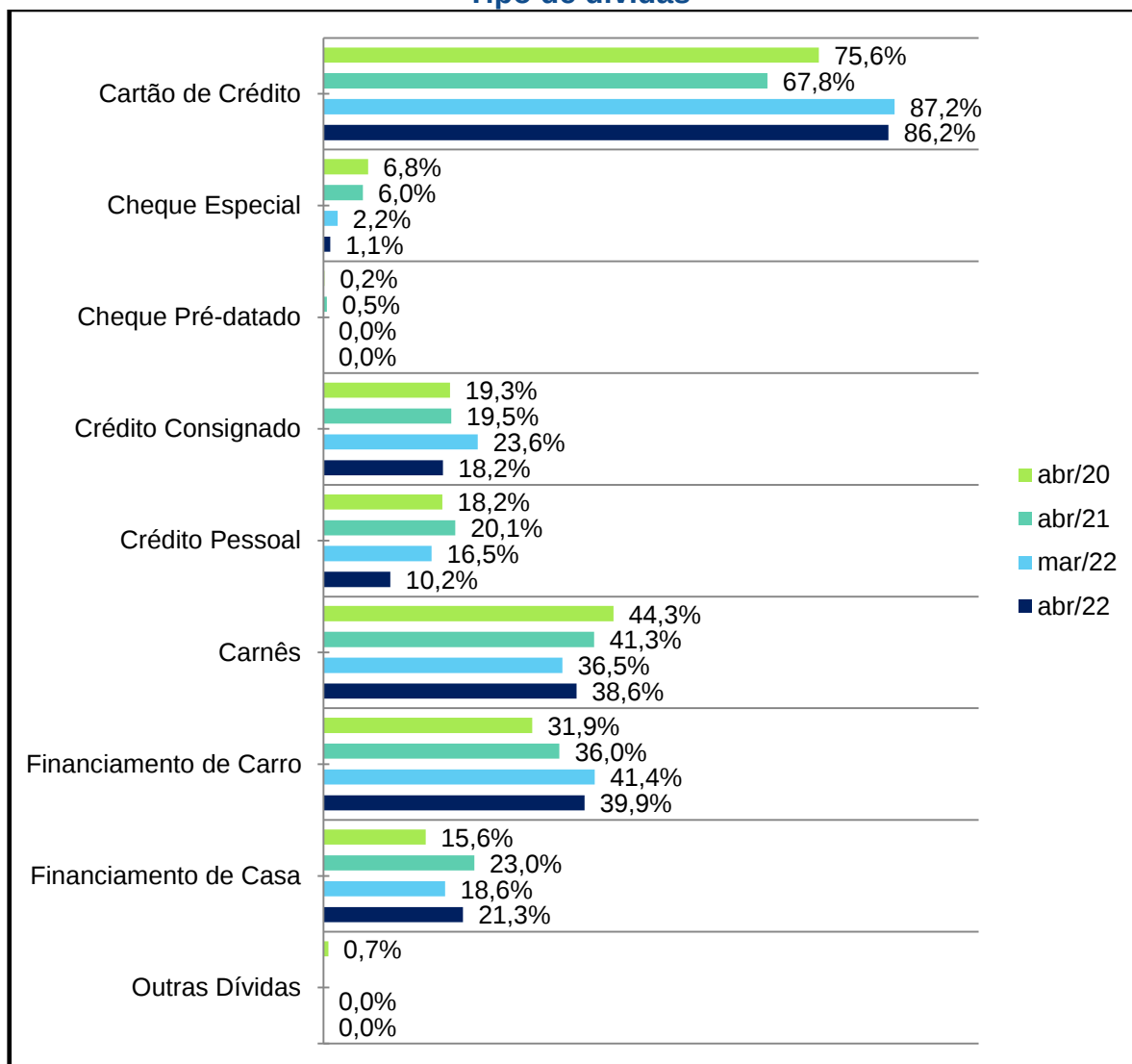
Ao analisar os tipos de dívidas dos catarinenses, observa-se comportamento distinto entre as categorias pesquisadas na variação mensal, com alta registrada, exclusivamente, nas modalidades de carnês e financiamento de casas, panorama equivalente ao do mês anterior. Em abril, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento dos consumidores catarinenses e alcança 86,2% dos endividadados, queda de 0,9 p.p., o resultado é o terceiro maior da série histórica. Na comparação com igual período do ano anterior, o crescimento é de 18,5 p.p, assim, a tendência do maior uso do cartão de crédito permanece em 2022. Ao comparar o grupo de renda, o cartão de crédito também é o principal tipo de dívida. As faixas de renda apresentam comportamentos semelhantes, e alcançam 84,3% para as famílias com renda até 10 salários mínimos e 93,3% para renda superior a 10 salários mínimos.

O crédito pessoal e o crédito consignado têm movimentos semelhantes, redução de 6,3 p.p e 5,3 p.p. na passagem do mês e atingem 10,2% e 18,2% das dívidas apontadas pelos entrevistados, respectivamente. A utilização dos carnês (38,6%), a terceira dívida mais citada pelos entrevistados no mês, permanece em trajetória de crescimento pelo quarto mês seguido, ao ampliar 2,2 p.p. diante do mês anterior. Com esse movimento, o uso dos carnês reduz a diferença na comparação com igual período do ano anterior em 2,7 p.p., Ainda, o resultado do mês é inferior à média dos anos anteriores à pandemia (2019 - 45,01%; 2018 - 41,10%).

O financiamento de carros recuou pelo segundo mês seguido, ao passar de 41,41% para 39,86%, queda de 1,6 p.p., mas ainda é o segundo maior tipo

de dívida entre as famílias endividadadas. Na contramão desse cenário, o financiamento de casas cresceu 2,7 p.p. na passagem do mês. No mês, o índice foi de 21,3% dos endividadados.

Tipo de dívidas



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

O tempo de comprometimento com dívida permanece acima dos patamares do pré-crise (Jan/20 foi de 9,1 e Fev./20 foi de 9,0), ao situar-se 9,9 meses em abril de 2022, resultado igual ao mês anterior. Portanto, a crise elevou o tempo médio de comprometimento em cerca de 1 mês, o que está relacionado à liquidação do endividamento de mais curto prazo e a ampliação do endividamento em médio e longo prazo.

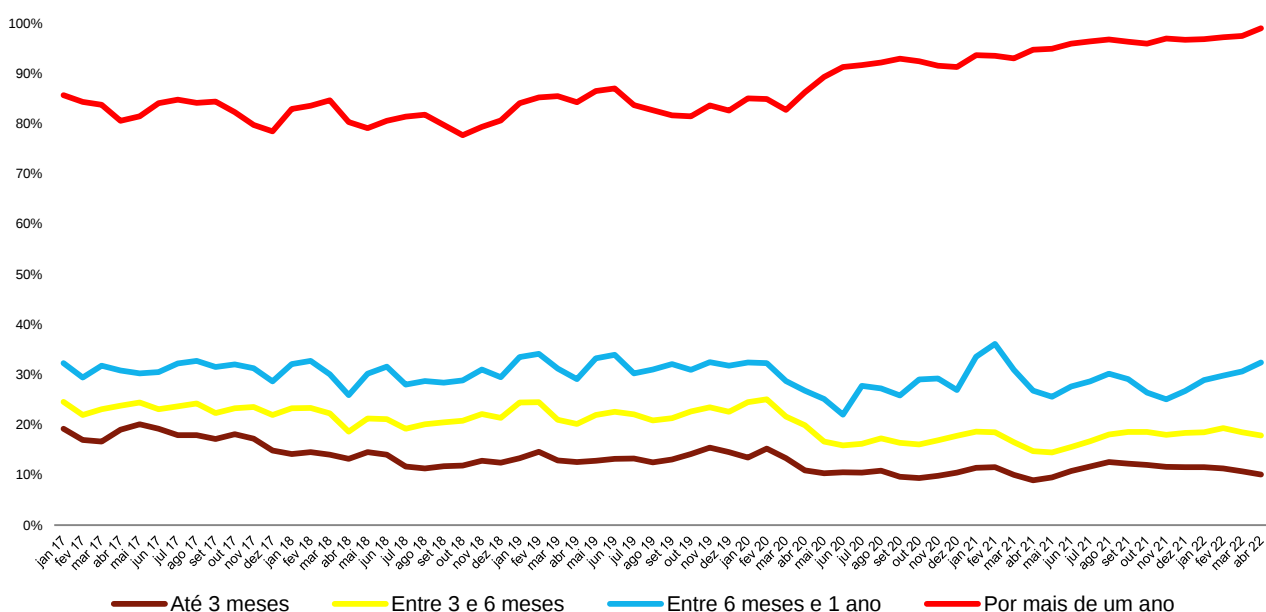
O comprometimento acima de 1 ano segue em movimento de queda pelo quinto mês seguido, ao reduzir 0,4 p.p. diante do mês anterior. Essa trajetória ocorre desde novembro de 2021, quando o índice representou 71,9% dos entrevistados, maior nível da série histórica. Em abril, esse grupo atingiu 66,6%

dos entrevistados e permanece superior à média dos anos anteriores (2018 – 51,23%; 2019 – 52,06%; 2020 – 61,53%; 2021- 66,52%). Em resultado similar, o agrupamento de até 3 meses para o tempo de comprometimento com dívida, também segue em movimento de retração passando de 10,7% para 10,1%, 9º mês seguido de trajetória negativa.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	mar/22			abr/22		
	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %
até 3 meses	10,7%	10,1%	15,5%	10,1%	9,1%	17,3%
entre 3 e 6 meses	7,8%	7,3%	9,4%	7,8%	6,9%	9,7%
entre 6 meses e 1 ano	12,1%	13,4%	8,5%	14,6%	15,1%	13,0%
por mais de um ano	66,9%	66,5%	64,9%	66,6%	67,6%	60,0%
Não sabe / Não respondeu	2,4%	2,7%	1,6%	1,0%	1,3%	0,0%
Tempo médio em meses	9,9	9,9	9,4	9,9	10,0	9,1

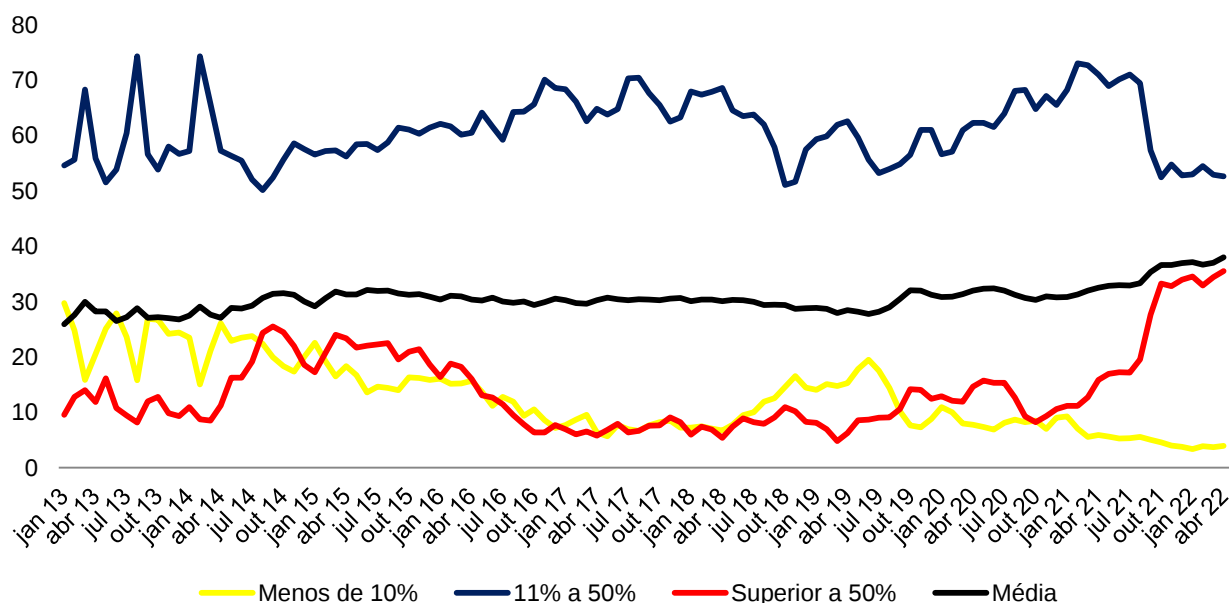
Durante esse período, avançou o grupo entre 6 meses e 1 ano, inclusive, em março foi o único agrupamento com alta, variação de 2,4.p. e atingiu 15,1% dos endividados. Com esse resultado, torna-se o segundo grupo dos entrevistados com maior tempo de comprometimento com dívidas.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)



O comprometimento da dívida apresentou leve alta na passagem do mês de 0,1 p.p., passando de 37,0% para 37,1%. Com esse resultado, o índice segue como o 2º maior da série histórica. Reforça a preocupação, a comparação com igual período do ano anterior, onde houve alta de 4,64 p.p. naquele momento o índice era de 32,5%.

Parcela de Renda comprometida com dívida (%)



Além disso, nota-se tendência de crescimento, segundo os entrevistados, para o comprometimento de renda acima de 50% desde dezembro de 2020. Em abril, a taxa foi de 35,5%, acréscimo de 1,2 p.p. diante do mês anterior. Esse é o maior valor da série histórica e supera de maneira muito intensa as médias dos anos anteriores (2021 foi de 20,80%; 2020 foi de 12,3%; 2019 foram de 9,41%; 2018 foram de 8,06%), portanto é um sinal de alerta que pode resultar em ampliação da inadimplência. Por fim, 52,6% dos entrevistados indicaram que o comprometimento da renda está na faixa de 11% até 50% da renda, queda de 0,3 p.p. na passagem do mês.

ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

A taxa de inadimplência, que representa a porcentagem de famílias com contas em atraso, encerrou o mês de abril de 2022 acelerando movimento de alta, ao crescer 0,7 p.p. diante do mês anterior. Assim, 10,3% das famílias endividadas encontram-se inadimplentes. Na comparação com igual período do ano anterior, há queda de 0,3 p.p., já com relação a 2020, a redução é muito mais consistente diferença de 5,0 p.p., naquele momento, a taxa era de 15,7%.

Condições de pagamento da dívida em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	mar/22			abr/22		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
sim, totalmente	42,7%	34,3%	71,0%	42,7%	34,5%	69,3%
sim, em parte	30,5%	33,9%	19,7%	34,1%	36,9%	23,6%
não terá condições de pagar	26,8%	31,8%	9,3%	23,2%	28,6%	7,1%
não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não terão condição de pagar (Dentre o total de famílias)	2,6%	3,2%	0,7%	2,4%	3,0%	0,6%

As famílias com renda de até 10 salários mínimos sofrem impacto maior quanto à inadimplência, chegando ao total de 10,5% dos entrevistados. Por outro lado, a taxa de inadimplência das famílias com renda acima de 10 salários mínimos é de 8,3%. Em sentido oposto à inadimplência, a quantidade de famílias que informaram não ter condições de pagar suas dívidas caíram diante de fevereiro de 2022 em 0,2 p.p. passando de 2,6% para 2,4%, o quinto menor resultado da série histórica.

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	mar/22			abr/22		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
até 30 dias	37,6%	32,4%	55,2%	40,4%	33,1%	63,8%
de 30 a 90 dias	34,9%	37,2%	30,1%	36,4%	41,5%	20,1%
acima de 90 dias	26,0%	28,3%	14,7%	22,5%	24,5%	16,1%
Não sabe / Não respondeu	1,5%	2,0%	0,0%	0,7%	0,9%	0,0%
Tempo médio em dias	50,7	53,8	39,6	48,5	52,4	36,1

Quanto ao tempo de pagamento em atraso, a média em abril foi de 48,5 dias, queda de 2,2 dias frente ao mês anterior. Esse resultado é o menor

resultado da série histórica, situação que tinha ocorrido em junho de 2021. Ainda, o valor é inferior à média dos anos anteriores (2021 – 54,9; 2020 62,96; 2019 - 66,20; 2018 - 67,30; 2017 - 66,85; 2016 - 66,59). Além disso, existe uma diferença na dinâmica entre as faixas de renda, de maneira que tempo médio de atraso ocorreu de forma menos intensa nas faixas acima de 10 SM (36,1 dias), enquanto, para as faixas de até 10 SM o tempo médio situa-se em 52,4 dias. No mês, manteve o movimento de redução do grupo de inadimplentes acima de 90 dias foi de 3,4 p.p., passando de 26,0% para 22,5%. Já, ganha força a quantidade de inadimplentes com dívida em até 30 dias, acréscimo de 2,8 p.p., saindo de 37,6% para 40,4%.

ANÁLISE NAS CIDADES

Ao analisar as cidades pesquisadas, notam-se patamares similares na trajetória de variação, mas há diferenças quanto a quantidade de famílias endividadas e inadimplentes. Na mesma linha do cenário estadual, houve elevação em todas as cidades pesquisadas na passagem do mês, exceto em Florianópolis (-0,4 p.p.). As cidades de Blumenau e Chapecó foram as que mais ampliaram o nível de famílias endividadas, com alta de 1,6 p.p. e 1,3 p.p., respectivamente. Apesar da queda, ao analisar a quantidade de endividados, Florianópolis permanece com maior nível, chegando a 70,8%, resultado superior ao nível estadual.

Situação das Famílias	abr/21			
	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	34,1%	35,8%	32,2%	70,8%
Dívidas ou contas em atraso	5,0%	13,9%	7,7%	16,4%
Não terão condições de pagar	1,1%	2,9%	1,7%	4,6%

No âmbito das famílias inadimplentes a trajetória é similar entre as cidades, já que houve elevação em três municípios pesquisados, com destaque para o crescimento em Chapecó (+3,4 p.p.) A cidade de Blumenau apresentou estabilidade na taxa de inadimplência na comparação com o mês anterior, ao situar-se em 5,0%, o menor índice dentre as cidades da pesquisa. Já Florianópolis, que apresenta o maior nível de inadimplência (16,4%), foi a segunda com maior crescimento (+0,6 p.p.) na passagem do mês.

Em relação à percepção de endividamento, o grupo de famílias muito endividadas, situação que representa um risco para a elevação da inadimplência, segue o mesmo cenário do nível estadual, com baixo percentual de famílias apontando essa situação. Na passagem do mês, houve alta na maioria das cidades, sendo que Florianópolis obteve a maior alta (+2,8 p.p.).

Ainda, a cidade de Florianópolis destoa das demais, ao concentrar 44,4% dos entrevistados no grupo de “pouco endividados”, assim, muito embora o nível

de endividamento seja elevado no município na comparação com as demais cidades pesquisadas, à dívida dessas famílias demonstra estar sob controle e equilíbrio.

Nível de endividamento	abr/21			
	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	2,0%	2,9%	2,7%	8,8%
Mais ou menos endividado	25,2%	25,0%	20,7%	17,7%
Pouco endividado	6,9%	7,9%	8,9%	44,4%
Não tem dívidas desse tipo	65,9%	64,2%	67,8%	29,2%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Em relação à alteração dos tipos de dívida, as cidades analisadas também apresentaram significativas diferenças em suas dinâmicas de endividamento. Mas, em nível geral, o cartão de crédito permanece sendo o tipo de dívida mais citado pelos entrevistados em todas as cidades, resultado equivalente ao nível Estadual. Em abril, as cidades de Joinville e Florianópolis tiveram queda no cartão de crédito de 2,3 p.p. e 4,0 p.p. diante do mês anterior, enquanto Chapecó apresentou o maior crescimento (+7,8 p.p.). Já as dívidas com crédito consignado diminuíram em três cidades, com destaque para as quedas em Chapecó (-19,3 p.p.) e Joinville (-8,2 p.p.). O crédito pessoal, outra modalidade usada para recomposição de renda em períodos emergenciais, também caiu nas cidades, exceto em Florianópolis.

Tipo de dívidas	abr/21			
	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	91,12%	73,36%	86,06%	87,88%
Cheque especial	0,00%	0,00%	0,00%	3,70%
Cheque pré-datado	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Crédito consignado	15,68%	30,44%	27,29%	4,50%
Crédito pessoal	2,77%	9,69%	16,42%	9,59%
Carnês	28,60%	36,68%	37,42%	49,43%
Financiamento de carro	56,41%	43,25%	52,62%	9,38%
Financiamento de casa	27,34%	28,73%	23,30%	10,64%
Outras dívidas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Não sabe	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Não respondeu	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Obs.: Respostas múltiplas – soma podem ser maior que 100%

Quanto ao financiamento de carro e de casa, muito embora permaneça sendo uma das principais dívidas citadas pelos consumidores nas cidades, houve cenários distintos nos municípios. O financiamento de carro reduziu de

maneira mais intensa em Blumenau (-4,8 p.p.) e em Chapecó (-1,5p.p.) frente ao mês anterior. Do lado do financiamento de casas, há alta em três cidades pesquisadas, somente Florianópolis teve queda.

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas, o resultado de abril de 2022 é similar para os municípios pesquisados. As respostas preponderantes dos entrevistados são “dívidas por mais de um ano”, concentrando entre 78% e 85% dos entrevistados para as cidades de Blumenau, Chapecó e Joinville, exceto para Florianópolis. Vale destacar que Florianópolis diverge das demais cidades ao apresentar certa distribuição das dívidas na escala do período da pesquisa, sendo que a maior parte das famílias (34,16%) está concentrada no grupo de até 3 meses. O tempo médio de comprometimento permaneceu estável nos últimos meses, ao situar-se em média de 11 meses para as cidades pesquisadas, salvo Florianópolis, onde o tempo médio de comprometimento é de 6,6 meses e em Chapecó que é de 10,7 meses.

abr/21				
Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	0,00%	0,00%	0,59%	34,16%
Entre 3 e 6 meses	2,77%	10,39%	1,17%	18,55%
Entre 6 meses e 1 ano	19,26%	15,22%	11,88%	13,46%
Por mais de um ano	77,97%	71,62%	84,60%	33,57%
Não sabe / Não respondeu	0,00%	2,77%	1,76%	0,25%
Tempo médio em meses	11,2	10,7	11,5	6,6

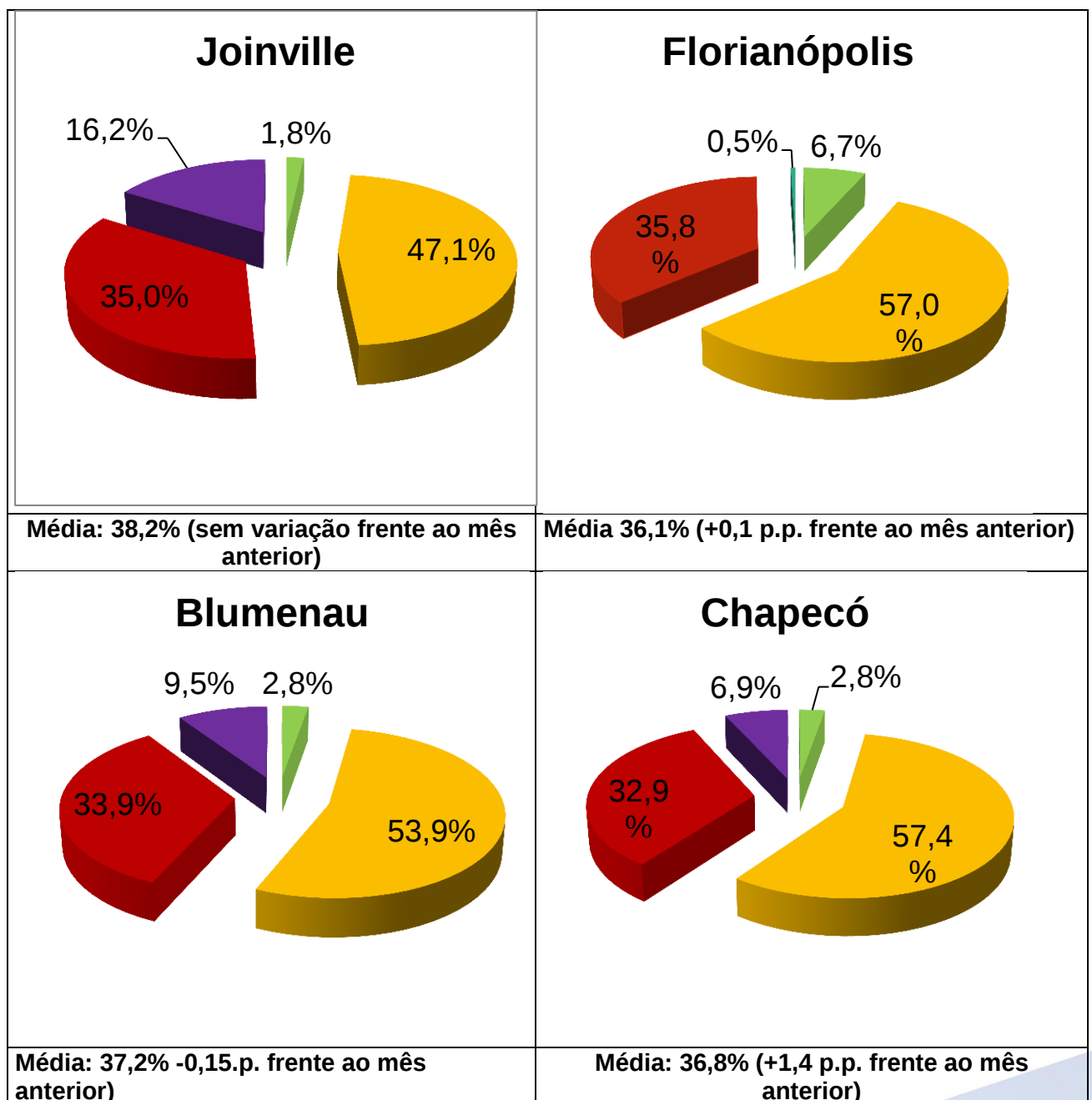
A desagregação dos dados relacionados à inadimplência, sobretudo, quanto à média de dias de atraso no pagamento das contas, demonstra movimentos divergentes por cidade, sendo que Florianópolis segue sendo o município que apresenta a maior média de dias em atraso, ao situar-se em 59 dias de atraso na média. A cidade de Joinville teve a maior queda na passagem do mês dentre os municípios pesquisados de 6,4 dias, ao atingir em abril 45,5 dias em atraso.

abr/21				
Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	43,64%	47,42%	44,99%	29,34%
De 30 a 90 dias	49,31%	26,75%	35,98%	30,07%
Acima de 90 dias	7,04%	20,67%	19,03%	40,59%
Não sabe / Não respondeu	0,00%	5,17%	0,00%	0,00%
Tempo médio em dias	42,5	44,0	45,5	59,0

O comprometimento da parcela de renda em Santa Catarina chegou ao maior nível da série no cenário estadual ao crescer na diante do mês anterior. Nas cidades pesquisadas, condição similar foi apresentada com elevação em duas delas, com destaque de maior intensidade de alta em Chapecó (+1,4 p.p.).

Parcela da renda comprometida com dívidas

■ Menos de 10% ■ de 11% a 50% ■ Superior a 50% ■ Não sabe/Não respondeu



Por fim é importante notar que em todas as cidades analisadas o comprometimento médio da renda se encontra acima dos 35%, além disso, se observa, ainda, o predomínio do comprometimento na faixa de 11% a 50% da renda nas quatro cidades, sendo que o comprometimento superior a 50% é maior em Florianópolis (35,8%).

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Os principais indicadores da Peic são:

Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;

Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;

Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.